

**Terenas  
vivem em  
desespero**

*Denise Abraham*

Aquidauana — Com uma alimentação bastante pobre em proteínas, alto índice de desnutrição e mortalidade infantil, além de uma série de doenças contagiosas, como a tuberculose, cerca de 10 mil índios terenas, da reserva de Mato Grosso do Sul, vivem em 7 mil 500 hectares, no Município de Aquidauana, em estado de desespero. A denúncia é do cacique Mi'Hi. Ele conta que os índios estão invadindo fazendas em busca de alimentos, e dois deles já foram mortos por um administrador dessas propriedades, enquanto outro ficou com a mão direita inutilizada por um tiro.

O cacique Mi'Hi, que também é presidente do Conselho Tribal dos Terenas, já tentou apresentar suas reivindicações ao presidente da Funai, Coronel Aviador Paulo Moreira Leal, mas não foi recebido, conforme assinala Mi'Hi em um documento elaborado no dia 23 de janeiro, pela União das Nações Indígenas, entidade que ainda não foi reconhecida pela Funai.

O documento é uma espécie de relatório, contendo nove itens. Em um deles, os índios pedem a abertura de convênios com laboratórios de análises e raio x. Essas providências são consideradas urgentes pelo cacique, para minimizar a "quantidade de doenças que está caindo sobre a nação terena".

— Estamos com sérios problemas de saúde — disse Mi'Hi — entre eles, doenças venéreas, que já atingiram famílias inteiras, o que foi comunicado por escrito ao delegado regional da Funai, Coronel Barbeitas, que nada fez até agora nesse sentido.

**Faltam terras  
para cultivar**

A maioria dos índios se alimenta — segundo Mi'Hi — de mandioca, abóbora, arroz, feijão, leite e ovos, além de verduras, frutas e legumes, "o que não acontece com a Nação Terena".

Mas o principal é a falta de terras próprias para esse tipo de cultura, explicou o cacique:

— A própria Funai acha que temos muita terra e não raras vezes acreditam ser os índios um povo de preguiçosos. Não é verdade porque os 7.500 hectares da reserva existem apenas teoricamente. Ninguém demarcou direito as terras. Além do mais, dividindo essas terras para as aldeias da reserva e descontando os pedaços improdutivos, cada família não chega a ter meio hectare para trabalhar.

— Estamos passando fome. São quase 10 mil pessoas famintas, doentes e maltrapilhas a espera da misericórdia de seus tutores. Essa situação já levou alguns de nossos irmãos a lançarem mão de alimentos alheios.

Como presidente da provisória União das Nações Indígenas Mi'Hi, prevê novas invasões de fazendas por parte dos terenas, comportamento que reprova totalmente, mas "inevitável diante da atual situação".

"Além da fome" — continuou — "estamos sem assistência médica. Toda a reserva conta com três ambulatórios, dirigidos por índias que fizeram um curso no Hospital Caiuas, em Dourados, que durou apenas três meses. A médica da Funai, Doutora Clarice, só vem aqui no máximo duas vezes por ano. Os resultados estão aí: morrem anualmente na reserva pelo menos 60 adultos e crianças.